

BIOGRAFIA ALDINA DUARTE

Aldina Duarte é reconhecida como uma das grandes vozes atuais do Fado, pela sua personalidade artística inconfundível e pela sua singular capacidade interpretativa.

Tem uma intensa carreira de concertos nas principais salas de espetáculo portuguesas (Culturgest, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro de São Luiz, Casa da Música, Teatro São João, Coliseu dos Recreios, Centro Cultural de Belém, Casino do Estoril, entre outras) e em grandes festivais e temporadas internacionais, e é fadista residente do elenco de uma das mais relevantes casas de Fado de Lisboa, o “Senhor Vinho”, com direção artística de Maria da Fé.

A sua paixão pela Literatura leva-a a aliar ao repertório musical tradicional dos grandes fados estróficos tradicionais uma escolha cuidadosa dos poemas que canta, sendo ela própria autora de muitas das suas letras, bem como de outras cantadas por outros fadistas destacados como Camané, Carminho, Ana Moura, Mariza ou António Zambujo, designadamente.

Colabora frequentemente em projetos interdisciplinares que cruzam o Fado com outras expressões artísticas e culturais, em colaboração com personalidades como Pedro Mexia, José Tolentino de Mendonça ou Ricardo Araújo Pereira. É autora ela própria de diversos projetos de difusão do Fado, entre eles o ciclo de conferências-debates “A Cantar e a Contar”, realizado no Centro Cultural de Belém, ou as oficinas “Fado para Todos”, promovidas pelo Museu do Fado, e a série de entrevistas “Fados e Tudo”, em exibição online no site do mesmo Museu, tendo este último projeto dado origem a um ciclo de espetáculos no Teatro Municipal de São Luiz, sob a sua coordenação. Tem igualmente realizado conferências nos Festivais de Fado de Madrid, Sevilha, Bogotá e Buenos Aires. Da sua participação no cinema destacam-se o documentário “Aldina Duarte: Princesa Prometida”, do realizador Manuel Mozos, apresentado e premiado em diversos festivais de cinema nacionais e internacionais, e ainda a colaboração em “Xavier”, de Manuel Mozos, em “A Religiosa Portuguesa”, de Eugène Green e nos documentários “Fado Celeste”, de Diogo Varela Silva, e “O Fado pelo Mundo – Aldina Duarte: Lisboa – Macau”, este último produzido pela RTP.

A sua discografia inclui os álbuns "Apenas o amor" (2004), "Crua" (2006), "Mulheres Ao Espelho" (2008), "Contos de Fados" (2011) e "Romance(s)" (2015), um álbum duplo que incorpora um romance escrito em verso por Maria do Rosário Pedreira para as melodias do fado tradicional e uma banda sonora para a mesma história criada pelo produtor musical Pedro Gonçalves (Dead Combo), tendo sido considerado pela crítica nacional como o melhor disco do ano e merecido especial destaque por parte da revista "Songlines", referência mundial no campo da imprensa musical especializada.

Ao longo de 2017, participou em diversas conferências, sobre os temas da música, da literatura e das questões de género nas artes, na Fundação Calouste Gulbenkian e em vários festivais literários; realizou diversos concertos, em Portugal e no estrangeiro, entre eles, um considerado de grande destaque, no lendário Largo de São Carlos, em Lisboa; participou na peça de teatro "Finisterra", de Carlos Oliveira, encenada por de Maria João Luís e Mickael Oliveira; manteve as três temporadas bimestrais da sua Comunidade Fado Para Todos, no Museu do Fado, que existe há dois anos; em outubro de 2017, acabou de lançar o seu novo CD, "Quando Se Ama Loucamente", um disco escrito e cantado pela própria, e um tributo à escritora Maria Gabriela Llansol, um CD que já é considerado pela imprensa um dos acontecimentos musicais deste ano.

Aldina Duarte

<https://www.facebook.com/aldinaduarteoficial>